

EVOCAÇÃO / RECORDAÇÃO

« IN MEMORIAM!...»

De



JOSÉ MÁRIO MARTINS FERREIRA

Médico de PAUILA

MEU CARO ZÉ MÁRIO :

A morte inesperada, covarde e traiçoeira resolveu roubar-te tão cedo do nosso convívio, numa altura da vida em que ainda tanto tinhas para dar, nestes incertos e conturbados tempos tão carentes de válidos e sãos princípios, de reais valores e de exemplos honrados e dignos, meu malandro!

Como verdadeiro e bravo “guerreiro” da C. CAÇ 2669 e do B. CAÇ 2908, caíste de pé! Entre a gente anónima numa das ruas da cosmopolita Lisboa, por onde diariamente passavas e onde te ias apercebendo do paulatino corroer dos “valores” da nossa sociedade, cada vez mais egoísta, comodista e menos solidária, onde o “poder” do “dinheiro” continua a ditar a “sua” abominável e desprezível Lei!...

Que não faziam nada o teu género, não é verdade Zé Mário?... A pura e banal canalhice, a rastejante subserviência, a linguagem bajuladora e servil não faziam parte, da tua educação, dos teus sãos princípios, das tuas bem arrumadas convicções e da tua vertical e recta intenção!... Com a tua arguta racionalidade, aguçado discernimento e grande e acutilante lucidez, bem cedo te apercebias desses baixos, fúteis e desprezíveis “valores”, cujos “actores” rapidamente riscavas do teu forte, grande e seleccionado “painel”!... O teu código de honra era bem mais alto, mais exigente e, sobretudo, incomparavelmente muito mais fraterno, verdadeiro e solidário!...

Tantas vezes abordámos estes assuntos!... Lembras-te?... Naquelas alturas em que – como tu gostavas de dizer – falávamos da vida!... O Carvalho, o Figueiredo, o Araújo e o “nosso” capitão António Rocha são disso privilegiadas testemunhas!...

Eras um grande e verdadeiro Amigo e Camarada [com quem dava gosto falar, interpelar, concordar ou contraditar e, por fim (ora uns, ora outros e quando o debate estava bem claro...), dar o braço à palmatória e, “democraticamente”, aceitar a

verdade!...] com quem tive a maior honra, o elevado prazer e o subido e grande privilégio em, de muito perto, privar!...

Conhecemo-nos no Verão de 1969, quando “aportámos”, quase imberbes meninos, àquele enorme braseiro transmontano, para além dos contrafortes das terras de barroso, que era a cidade de Chaves, lembras-te? Naquela linda e airosa terra onde apanhámos o maior calor – jamais olvidaremos as cálidas e “apelativas” noites passadas no famoso Jardim do Tabolado, mesmo ali à beira Tâmega, fervilhante de pessoal!... – e o maior frio das nossas vidas!...

[Nunca esquecerei aquele início do IAO, por entre as altaneiras fragas das serranias de Montalegre (lá pr'ás bandas da “terra” do nosso amigo e “duro” furriel Afonso...), quando sob a tão “acolhedora” (?) tenda cónica, aqueles seis indomáveis galfarros (tu e o capitão, o Meira, o Carvalho, o Araújo e o Félix Alves – os “operacionais”) acordaram contigo (com o nariz fora da manta...) a trautear, assobiando baixinho (mas em crescendo...tipo allegro moderato!...) o “Bolero” de Ravel, enquanto, provocantemente, me dizias: - Meirinha, já viste como estão as duas primeiras mantas?... Claro que estavam... cobertas de neve!...]

Formávamos então uma forte e coesa equipa de “veraneio”, com laivos verdadeiramente incontornáveis de anarco-irreverentes!...

Eras tu, eu, o Albuquerque Mendes (futuro médico de Unango, também tão infausta e infelizmente “roubado” do nosso convívio), o Carvalhito – como tu e o Albuquerque, tão carinhosamente, gostavam de o tratar - e, de quando em vez, ora o Araújo, ora o Medina Correia (também, tal como eu, o Carvalho e o Araújo emérito “inquilino” do famoso “QUARTO 6” - onde este nosso amigo nos deliciava com aquelas “suas” dolentes “mornas” e “coladeras”, onde avultava, entre muitas outras, a tão apelativa: “Nho Antone Escaderode”... da inimitável diva dos pés descalços – Cesária Évora –, que nós costumávamos acompanhar, quantas vezes a desoras, já com a voz um pouco “pastosa”..., no Forte de S. Francisco - hoje Hotel de 5 Estrelas!... e, ao que consta, a melhor unidade hoteleira daquela nossa tão bem conhecida cidade transmontana!...)!... Éramos uma bela equipa, não é verdade, meu caro Zé?...

Calcorreámos, então, todas as cercanias transmontanas: de Montalegre e Boticas (e do seu inimitável “vinho dos mortos”...) a Vinhais e Bragança, de Vidago e Pedras Salgadas a Vila Verde da Raia e Verin, de Valpaços a Vila Real, foi um não mais acabar de incursões gastronómicas, onde se revelaram eminentes e abalizados gastrónomos (passe a provocante redundância...) e alguns sabidos enólogos – principalmente quando “demos” também boleia ao homem dos “Reconhecimentos” do Luizinho!... Sim!... o nosso amigo M. Hespanhol !... Para já não falar das intermitentes visitas ao “**João dos Bifes**”!... ali mesmo junto ao aeródromo de Chaves, onde o (óbvio...) “Bife com batata frita” era rei e senhor... E tanto se podia comer um ou ... dez bifes, já que o preço era o mesmo!...

Claro que sempre nos deslocávamos ora no teu carro ora no do Albuquerque Mendes... pois eram, ao fim e ao cabo,... os “encartados”!...

[Recordas, por certo, “aquela” do Carvalhito, quando dizia que eu tinha sempre a “mania da frente”?... Já que, invocando o facto do meu maior “porte”(!), ocupava sempre o lugar ao lado do condutor, uma vez que tinha (?) mais dificuldade em me “acomodar” no banco de trás!...]

Seguiu-se a curta (mas “reconfortante”...) passagem – quase diluviana!... – pela Princesa do Lima, a sempre bonita Viana do Castelo!... da qual ficaste um fã incondicional, por onde passavas sempre que te era possível!...

[Ficaste maravilhado com o penúltimo Convívio – comemorativo dos 40 anos da nossa partida – nesta linda cidade e, quando no final do dia te levei a ti e ao nosso querido Amigo (ex-furriel Enfermeiro) Matias, ao magnífico Hotel Flor do Sal, ali mesmo com o Atlântico aos pés, foi mesmo a cereja em cima do bolo, conforme tu e o Matias me confirmaram no dia seguinte!...]

Por fim, o grande feitiço africano!... O contacto direto com o Niassa profundo!... Com as terras de Ajauas, Macuas e Nianjas!... Aquelas terras do fim do mundo, com o seu inconfundível pôr-do-Sol!...Enfim!... As insondáveis, misteriosas e inolvidáveis “Terras de Sanga”!...

As perigosas e enigmáticas picadas!... As “colunas”!... As minas rebentadas!... Os feridos!... As evacuações!... As futeboladas arduamente disputadas ao cair da tarde!... Os dias (de Festa...) em que chegava o Avião!... O cheiro doce e perfumado que saía da terra naquelas tardes quentes de chuva forte e trovoada!... Os indolentes e pachorrentos dias e noites na “nossa” bucólica e “velha” PAUILA, perdidos naquela mata sem fim, passados no nosso doce e embalador “parrot”, ora lendo, ora entretidos com as disputadas suecadas ou empertigados “Kings”- não esquecendo também o teu inseparável e relaxante “crapaud”!... –, ora entretidos a ouvir a tua sempre abalizada e atualizada dissertação acerca da “rotação” dos Batalhões e Companhias por troca com as que acabavam de chegar a Moçambique, ora absorvidos por aquelas discussões sem fim, filosofando acerca de tudo e mais alguma coisa, da política à filosofia, da religião ao futebol, terminando, por norma, na irracionalidade daquela maldita guerra!... Onde, diga-se em abono da verdade, muito raramente chegávamos à unanimidade!... E, às tantas, já com o cacimbo a abraçar levemente Pauíla, lá nos íamos deitar... não sem antes ouvir, lá para as bandas do Rebimba o Malho, os estridentes e inconfundíveis gritos das hienas!...

Afora as “horas” passadas a seguir a “osga” parede acima!... , ouvindo as intrépidas estórias do nosso “capitão”, do Araújo [contadas com toda a minúcia e com todas aquelas infindas e pormenorizadas descrições, por demais adjetivadas!... como só ele sabia (e continua a saber...)]!... – para as quais tu tinhas sempre o feliz discernimento e o bom senso de, antecipadamente, nos forneceres, aquelas salvadoras pastilhas do enjoo!...], do Carvalho e do Checa Figueiredo... além das minhas, obviamente!...

Enfim, recordações que o teu amigo “Meirinha” – como delicadamente gostavas de me tratar – jamais conseguirá esquecer!...

Eras, enfim, o nosso ilustre clínico que não brincava em serviço [...ficavas danado quando ias ao refeitório “assistir” à entrega dos anti-palúdicos (Resoquina e Camopríma, se bem ajuízo!...) e, no final, constatavas que parte desses comprimidos ficavam espalhados pelo chão do refeitório!... Lembras-te?... Era preciso acalmar-te, mas bem sabias que os nossos amigos soldados africanos não os viam (saiba-se lá porquê!...) com “bons olhos”!...], o médico afável, competente e resoluto, o observador atento e o profissional responsável que se superava perante a adversidade, incapaz de vacilar quando enfrentava os problemas por mais difíceis e delicados que fossem, de trato delicado, admirado e respeitado (que exercias a tua atividade com o maior profissionalismo, mas tendo sempre por perto o sentido lúdico do dever!...) por todos os que tiveram o grato prazer de, bem de perto, te conhecer!

Por tudo isto, meu caro, acredita que por mais que tenha tentado, ainda não consigo habituar-me à (terrível) ideia de jamais voltar a ver-te!

[Ainda por cima, AMIGO ZÉ MÁRIO, por imponderáveis motivos, como bem sabes e já me perdoaste, não me pude ir despedir de ti – o mínimo, de resto, que podia (e devia) ter feito!]

Em jeito de Conclusão:

“Escrever” estas simples, verdadeiras e muito sentidas palavras poderia querer significar recusar o esquecimento! Também, mas não só, ZÉ MÁRIO!...

A minha e a nossa Geração (a dos Tigres do Niassa, de Unango a Pauila – passando por Macaloge – e Leopardos de Tete), isto é: a Geração (dos anos 60 e 70) que foi à Guerra Colonial jamais poderá esquecer um Camarada, um Amigo, um Companheiro com quem participou naquela nossa aventura africana, até ao fim dos seus dias!...

TODOS repartimos fome e sede, alegrias e tristezas, medos e sofrimentos, euforias e desânimos!... Daí aquela “coisa” tão forte, tão íntima, tão sentida, tão fraterna e indescritível que, como que por magia, a TODOS nos liga e nos unirá para todo o SEMPRE!

ATÉ SEMPRE, ZÉ MÁRIO!...

Agora, aquele grande e fraternal abraço do velho Amigo **AMÂNDIO MEIRA** - o teu incontornável MEIRINHA!

ANTAS, 21 de Fevereiro de 2012